

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 40. — Correspondências de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os srs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela 750 réis.

NUMERO 97

TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO

DE 1863

BRAGA 22 DE DEZEMBRO

## Perspectiva politica.

Estamos em vespuras de se abrir o parlamento, e a opposição tem tanta sede do poder, que nem sequer admittê que os ministros se possam conservar odos até a abertura das camaras.

Agora espalliam boatos de que cae o ministerio; logo dão como certa uma recomposição; depois aceitam toda a sua metralha contra um só ministro, elogiando os outros, — tudo empregam, de todos os meios se valem, não ha ardid que lhes escape.

E por fim, o governo lá vae caminhando na sua carreira muito regular, mau grado as calumnias, intrigas e boatos dos novelleiros.

O ministerio continúa funcionando em boa harmonia, e preparando trabalhos para ostentar nas camaras a sua força, vigor e boa vontade, e responder ali; e só ali pelos seus actos.

A imprensa que nem é liberal nem da monarchia velha, embora se acoberte com a liberdade do novo ou com o que está ao serviço das facções, que não são partidos, mas paródias, — a imprensa que não lida na causa da patria, que não pugna pelos principios, mas pelos homens, que não zela a prosperidade commum, mas o interesse individual, tem feito grande barulho, tem

ameaçado, esbravejado, com as accusações que no parlamento tem de ser feitas ao governo.

Aligura-se-nos, que tudo isso não passará do *mons parturiens*.

E não é desarrasada esta nossa supposição, principalmente se se attende ao que escreviam os jornaes opposicionistas antes da sessão passada e ao que depois lhe correspondeu nos corpos collegiativos. Parecia que havia de cair Troya; e por fim os Achilles do combate foram poltrões e não heroes.

A nenhuma confiança que a opposição tem nas proprias forças é nenhuma. Ella propria o confessa pelos factos.

Pois terá força uma opposição que ainda se não atreveu a atacar o governo, frente a frente, á voz de um chefe unico, que a agrupasse, que lhe dirigisse as evoluções?

Pois terá força uma opposição composta de elementos heterogeneos, com aspirações e interesses oppostos?

Pois terá força uma opposição que hoje hostiliza o ministerio; amanhã aggride alguns dos ministros; e por fim,

Pois terá força a opposição que, tendo calumniado vilmente como ministro e como homem o nobre duque de Loulé, se lhe vae hoje arrojar aos pés, e o quer para chefe, pedindo-lhe que peça a demissão dos outros membros do gabinete?

Se isso é força... detestavel força. O que isso prova é muita levandade, muita obsecção, e muita infamia.

O que isso prova é que a opposição é composta, na sua maior parte de ambiciosos, e de homens que pretendem incular-se muito grandes, mas que são realmente muito pequenos.

O povo já não está tão minguado de illustração, que não vá conhecendo os hypocritas, os intrigantes, os novelleiros e os falsarios; que querem subir ao poder, não se importando com os meios que empregam para o conseguir, nem com o systema politico com que hão de gravar os seus nomes nos fastos do governo representativo.

A questão para elles é de subir, não se tracta de pensar se os degraus porque o pretendem fazer são os legaes ou os da anarchia; nem o que hão de fazer, quando por acaso tiverem lograda o que anhelam. Mas desenganam-se que a mascara que afvellaram já não illude o povo, que tem sido muitas vezes victima dos advogados officiosos que lhe promettem muito, sem intenção de lhe darem nada, com o intuito de obterem apoio.

O parlamento vae abrir-se á representação nacional, e ali se verá o que as conveniencias publicas reclaam.

## E Insuspeito

A *Gazeta de Portugal* que tanto elogiava o sr. ministro da fazenda, amofinou-se com uma graça do *Asmodeu*, e faz agora uma guerra desabrida a s. exc.ª

Todos sabem donde proveio a mudança, e ninguém, por isso, dá grande pezo aos dieterias da *Gazeta*.

Agastada com o sr. Lobo d'Avila, vae, não obstante, continuando a fazer justiça aos outros ministros. Ainda bem que não é injusta com todos, como outros jornaes.

Registaremos aqui as seguintes linhas do jornal citado que, n'estes pontos, é para nós testemunho muito insuspeito:

O povo tem aprendido muito no seu tyrocínio constitucional, e em certos pontos assentou já principios definidos.

Quer governo que acada a tempo ás calamidades do estado, que promova os melhoramentos materiaes, e que quando vê o presidente do conselho satisfazer estas condições, gosta e applaude.

Quer governo que attenda á marinha e ás colonias das quaes depende o nosso futuro, e por isso quando vê que o ministro competente busca al-

## FOLHE TIN

### NEMROD

Inventor dos balões com direcção.

(conclusão.)

Nemrod não sabendo como empregar a sua vigorosa actividade, e não tendo nada que fazer, fez-se rei, coroou-se; e aguardou um povo sobre o vasto terreno de um palacio que lhe devia construir um dos habéis architectos. Para entreter as suas horas de lazer, o rei da futura Babilonia entregava-se ao prazer da caça, e nunca a sua frecha errava o alvo que o seu olhar designara. Matava a aguia no vôo, e parava repentinamente as correrias das pantheras.

— Meu caro amigo, disse-me Nadar, parece-me que me faz perder o comboio de Paris.

— Partirá amanhã, disse-lhe eu no tom da aria da *Favorita*.

Entretanto o povo esperado não chegava, e o rei isolado sentia de dia para dia o vivo desejo de governar e dominar alguma coisa, ou de conquistar o dominio d'um vizinho, e não vendo nada sobre a terra, voltou para o céu as vistas ambiciosas.

— Finalmente, eis-nos chegados ao ponto, exclamou Nadar; larga tudo.

Um momento, disse eu, meu caro Nadar... a força de contemplar o sol, Nemrod, o Chaldeu, soffreu um raio solar em pleno meio dia, e a sua imaginação inflamou-se; julgou ver de traz do astro do dia a mão de um Deus que dirigia a sua carreira, e resolveu conquistar o imperio do azul, o reino do infinito. Naquella epocha a sciencia astronomica ainda não tinha demonstrado com o auxilio dos logarithmos, que a terra está a distancia de trinta e oito milhões de legoas do sol.

Quando se via este astro, erguer-se no pincaro d'uma montanha, julgava-se poder tocar-lhe com a mão, estendendo um pouco o braço.

As ruinas da torre de Babel eram um ninho de aguias, mas aquillo é que eram aguias! As dos nossos jardins zoologicos são pombas comparativamente.

Tudo tem degenerado. O rei Nemrod divertia-se a governar essas aves á falta de povo, e domesticava-as como periquitos, com o seu olhar fascinador.

Um dia escolheu na capocira a mais forte das suas aguias domesticadas, um gigante ormithologico, e ligando-a pelas garras a um aparelho de cordas, fixado á circumferencia de uma barquinha de vime, contemplou o Deus do sol, e exclamou:

— Destronar-te-hei, e seréi um grande caçador diante de ti.

Tractava-se de dirigir o primeiro aerostato para o ponto da abobada celeste: nada

pareceu mais simples a Nemrod inventor. Condemnou aquella aguia a um dia de jejum forçado; depois suspendeu carne escorrendo em sangue na ponta d'uma vara, que devia segurar na mão, tendo o cuidado de conservar sempre a comida a alguma distancia do bico da ave carnívora. Cheio de orgulho pela sua descoberta, e certo da victoria, pegou no arco e nas frechas, subiu á barquinha, e a aguia desdobrando as suas immensas azas, arroja-se como um Tantaloo aereo sobre a presa sempre fugitiva, e arrebatou o intropido caçador em direcção ao sol.

Nunca loucura tão sublime se tinha manifestado no cerebro humano, n'aquella epocha de gigantes; e indubitavelmente foi a origem das fabulas de Promotheu, o roubador do fogo celeste, e da raça dos Titans, amontoando Ossa sobre Pelion para escalarem o céu e destronarem os deuses.

Ebrio d'alegria, Nemrod levado pelo vôo da aguia, chegou ás regiões do silencio; quando se dignava baixar por um momento o seu olhar sobre a terra, descobria uma miniatura de carta geographica, bem anterior á carta theodosianna; d'um relance d'olhos media a vasta planicie onde bem depressa se deviam elevar as cidades de Nino, d'Assur, e de Semiramis, Babilonia, Echatane, Suso, Ninive; e d'essa altura prodigiosa, o Euphrates parecia-lhe uma linha adelgada, e azulada descendo dos montes Armenios ao golpho Persico, atravez de pontos brancos e negros, indicios da vegetação ou da aridez

A barquinha subia, subia cada vez mais; a aguia despedaçava o ar com o seu furioso bico, soltando gritos roucos, e o manjar suspenso servia de leme, e dava á barquinha a direcção exigida pelo primeiro conquistador do ar.

Repentinamente ao subir d'uma zona pardacenta, o aerostato foi involvido por uma atmosfera resplandecente, parecendo que a combustão celeste lançava sobre todos os horisontes torrentes de faiscas.

O disco do sol destacava-se como um broquel d'ouro sem raios, no meio d'esse incendio aereo, e um d'esses espectros de vapor, tal como os cinzela o capricho d'uma nuvem luminosa, ergueu-se acima do astro, inclinándose para a barquinha de Nemrod.

O sol e o conquistador pareceram estar na distancia ordinaria que separa a caça do caçador.

Nemrod armou o arco com uma frecha, levantou-se, poz um pé sobre a beira da barquinha, e um agudo assobio annunciou que uma ponta de aço atravessava o espaço na direcção do sol.

Ao outro dia, diz o Talmud, um zagal que conduzia o seu rebanho pelas margens do Euphrates, descobriu com horror, o cadaver de Nemrod, jazendo na herva, ao lado d'aguia, e a alguns passos d'alli uma frecha tinta de sangue!

— E verdade, estar tal narrativa no Talmud, perguntou-me Nadar com emoção.

— Descjaria muito tel-a inventado, disse

tender a esta vontade publica, gosta e applaude.

Quer governo cujos membros tenham pessoalmente a gravidade propria do cargo, e excellente reputação, e por isso quando vê que os ministros da guerra e das justicas estão nesse caso, é benevolente para com elles.

Quer governo em que se respeitem as tradições livres do partido progredista, e por isso quando vê no sr. ministro do reino um antigo soldado dessa sobre cohorte, pede-lhe providencias, e não aggride, porque ainda espera.

Este é o sentir do povo no reino inteiro.

**O recenseamento**

No dia 31 de dezembro tem de se proceder ao recenseamento geral da população, em todo o paiz.

E' uma medida importante e da mais reconhecida utilidade publica.

Não nos cega o amor de partido; não é a afeição que temos ao actual governo que nos leva a elogiar semelhante providencia. E' a convicção intima em que estamos da sua elevada importancia, e o desejo que temos de que se adoptem medidas, que concorram para o nosso engrandecimento e para darmos aos outros paizes um testemunho publico do nosso progresso e civilização. E' uma medida de verdadeiro interesse nacional, e a respeito da qual, se alguma coisa ha a censurar, é que não tenha sido adoptada ha mais tempo, a exemplo do que acontece nos paizes mais cultos.

O recenseamento ou arrolamento nominal de todos os habitantes do paiz, com a designação do estado, idade e profissão, não é uma medida nova.

Consultando a historia, vamos encontrar esta operação estatistica, mais ou menos aperfeiçoada, em epochas ainda as mais remotas. Sem fallarmos dos Egypcios, dos Gregos e d'outros povos antigos que se serviram das operações

estadisticas para ajudarem e protegerem o desenvolvimento da sua civilização, encontramos na sociedade romana esta utilissima providencia no *Censo*, instituido por Servio Tulio, e que consistia em tomar a rol, de cinco em cinco annos o numero dos cidadãos romanos com todos os seus haveres. Entre as nações modernas, o recenseamento, e em geral todas as operações estadisticas, apparece na França, na Inglaterra, na Prussia, Belgica, Italia, Hollanda, Hannover, Noruega, Dinamarca, Russia, Hespanha e estados-Unidos; apparece em fim, em toda a parte, onde ha verdadeiro amor de patria, onde ha desejo vivo do engrandecimento nacional, e onde se acaloram e observam os principios das sciencias. Já se vê, pois, que não uma é medida nem de recente data, nem exclusiva do nosso governo. Infelizmente é Portugal um dos poucos paizes onde esta operação é quasi desconhecida e onde ainda se lhe não deu execução, acontecendo o mesmo com o cadastro, e com todas as operações estadisticas de maior importancia para a apreciação exacta das circumstancias do estado.

Quando pois não houvesse, como ha, fortissimas razões, que demonstram a utilidade de semelhante medida, bastava vermos que ella é executada em todas as nações civilizadas, merecendo sempre a approvação de todos, para nos convencermos de que é uma medida d'interesse commum e em que não ha idéa puramente politica, nem vexatoria, nem oppressiva, mas pelo contrario, de reconhecida utilidade publica. E' tão grandes e tão evidentes as vantagens que resultam para as nações dos recenseamentos, que não havendo em todos os paizes o mesmo systema de os executar; e reconhecendo-se ao mesmo tempo a immensa conveniencia, tanto da operação, como da sua uniformidade em todas as nações, teve lugar em Bruxellas em

1852 um congresso scientifico presidido por Mr. Quelet em que, além de se discutirem os principios mais racionais para a execução dos trabalhos estadisticos, se tractou designadamente da maneira mais conveniente de proceder aos recenseamentos, de modo que houvesse uniformidade em todos os paizes para se poder fazer a confrontação de nação a nação.

Felizmente, vemos no decreto adoptadas muitas das providencias em que se assentou n'aquelle congresso, sendo igualmente, a nosso ver, muito preferivel o systema que o governo adoptou para levar a cabo esta importante operação e que é o adoptado na Inglaterra, Estados-Unidos e Belgica. Referimo-nos ao systema dos impressos.

O fim do recenseamento é saber qual a população do paiz, indicando-se ao mesmo tempo o numero de varões, de fêmeas, os seus estados, idades, occupação etc.

E quem não conhece a necessidade d'esta operação? Pois não deve o governo saber o numero de individuos que habitam o paiz? Como poderá haver boa governação sem este poderoso elemento? O recenseamento é necessario para que o governo saiba as circumstancias em que se acita o paiz, relativamente aos seus habitantes: para que saiba os recursos com que pôde contar, quando por ventura tivesse de tomar providencias militares em caso de guerras externas ou perturbações civis; para fomentar as industrias, avaliando pelo numero de individuos que a ellas se entregam, quaes as que são mais largamente exercidas ou que se exercem em menor escala, investigando as causas que contribuem para que no paiz uma certa profissão, uma determinada industria seja menos procurada, e habilitando-se assim para propor todas as medidas que se julgarem convenientes e acertadas para que ella se desenvolva, progrida e floresça; para avaliar o des-

envolvimento litterario, e assim apreciar a cultura das letras e a civilização do paiz; para fazer as confrontações de provincia a provincia, de localidade a localidade e assim tomar as providencias que se tornarem necessarias e indispensaveis.

O recenseamento é necessario para o governo, para os legisladores, para todas as auctoridades, que tem de executar as leis e administrar justiça.

Confiamos no bom senso do nosso povo. Esperamos que todos se prestarão da melhor vontade a dar com a maior exactidão as respostas e informações pedidas, e que assim obtivermos um recenseamento, como é para desejar.

Não tema o povo que d'aqui lhe resulte o mais leve inconveniente. O governo não tem em vista vexar os povos; quer o seu engrandecimento; quer tomar medidas de vantagem e utilidade e, para isso, precisa dos dados e elementos necessarios. Portugal não deve ficar estacionario. E' necessario imitar os paizes mais adiantados em civilização e para isso torna-se preciso que se executem todas as medidas que podem contribuir para a sua prosperidade, como tem contribuido para a felicidade e engrandecimento das outras nações. A realização do pensamento do governo, a confecção d'um recenseamento geral da população do paiz, será um grande passo para o nosso bem estar e um documento valioso do nosso progresso e civilização.

Publicamos em seguida a allocução que o ex.<sup>o</sup> governador civil d'este districto acaba de dirigir aos seus administrados, relativamente ao recenseamento, ou arrolamento nominal de todos os habitantes do paiz, a que se tem de proceder no dia 31 d'este mez, segundo o decreto de 23 de julho de 1863.

lhe eu, mas não faço mais do que reproduzir a historia, segundo o texto do livro sagrado dos Israelitas. Ao chegar a Paris vá a bibliotheca imperial, e peça uma traducção do Talmud, e encontrará n'elle o capitulo de Nemrod e a sua ascensão.

— Entretanto, replicou Nadar, escreva essa narrativa, mas parece-me que nunca ha de escrevel-a como a acaba de contar-m'a.

— Farei por isso; disse-lhe eu; mas depois do antigo vem o moderno. Ha um supplemento.

— Do Talmud?

— Não de Mr. Tissot.

— Qual dos tres Tissots?

— O quarto, o desconhecido; é um inventor, e por consequencia não pertence ao Instituto.

Este sr. Tissot, achando que as ordens de architectura de Vitruvius abusavam das columnas, desde muito, e que todos os monumentos do universo se assemelhavam aos paus do jogo de bola, inventou a *ordem das gracas*. Nenhum architecto quiz pôr em execução esta nova ordem, continuando todos a seguir Vitruvius. Isto passava-se ha trinta annos.

— Parece-me que o seu epilogo affasta-se um pouco dos aerostatos?

— Em nome do ceo, onde vai subir em pouco, meu amigo, conceda-me um momento de paciencia.

O sr. Tissot principiou a inventar, e do mesmo modo que o meu amigo, pensou na

direcção dos aerostatos. O episodio do Talmud tinha inspirado Tissot, com muita felicidade sob o ponto de vista da theoria, que não é a do Campo de Marte.

Um dia, dizia elle na sua noticia de que ainda possuio um exemplar, *um dia vi passar sobre a minha cabeça a uma altura prodigiosa um bando de groues, formando a letra V* e eu disse:

— Para que servem os groues na criação em que tudo deve servir para alguma coisa?

— Para nada respondi eu a mim mesmo, e comecei a reflectir na inutilidade dos groues.

Subitamente pedi perdão ao Creador e descobri que essas aves viageiras e sociaveis podiam ser utilizadas para a direcção dos aerostatos.

O senhor Tissot dominado por esta idéa construiu um modelo de papelão que expoz na passagem do Cairo; tudo funcionava maravilhosamente. O balão tinha dous pés de altura com uma barquinha na proporção necessaria. Um patito figurando a vara e deixando fluctuar na extremidade um apetitoso manjar microscopico, estava a distancia de tres pollegadas dos bicos de vinte e quatro groues de papelão attrelados á barquinha. Um machinismo punha tudo em movimento, e os groues precipitando-se em chusma para o nutritivo manjar arrastavam o aerostato para os quatro pontos cardeaes da sala á vontade do sr. Tissot.

Infelizmente é difficil encontrar um bando de vinte e quatro groues vivos; Deus sabe onde pousam os groues e Tissot ignorava-o completamente; os sabios nada adiantavam mais

sobre o caso; Plinio o naturalista é mudo no capitulo dos groues, e Buffon imita esse silencio prudente. O senhor Tissot ouvira dizer que a sociedade real de Londres se occupava dos groues, nos seus momentos d'ocio; transportou-se a Londres, e dirigiu-se ao famoso taxidermista Ardisson, secretario da sociedade, que lhe mostrou quatro groues empalhados, offerecendo vender-lhos por cincoenta libras a peça.

Tissot comprou as quatro aves com o projecto racional de os expor na planicie de S. Diniz, no momento da passagem dos groues, que deviam forçosamente cahir do alto, para fazerem uma visita aos seus companheiros terrestres, e então uma rede armada a vinte e quatro groues assegurava a experiencia da direcção dos balões.

Por infelicidade, o senhor Tissot ao desembarcar em Calaes esqueceu-se de manifestar na alfandega os seus quatro groues; confiscaram a fazenda a favor do Estado, e o viajante foi condemnado na multa de mil francos como contrabandista d'aves selvagens, e malfeitor.

A machina de papelão, a viagem a Londres, a compra dos quatro groues, a multa e as despesas dos programmas, arruinaram o senhor Tissot que era pobre como todos os inventores. Cahiu n'um profundo abatimento.

Alguns amigos que tinham fé nos groues aconselharam-no a que dirigisse uma memoria á academia das sciencias; a memoria fez-se; nomeou-se segundo o costume uma commissão

de quatro membros e d'um secretario para examinar a descoberta. O exame durou dois annos: o secretario só, reunia-se todas as segundas feiras, aguardava até as 6 horas os quatro collegas que teimavam em não comparecer, e depois de ter redigido um processo verbal em quatro febras, nada, lia jantar ao Flicoteaux.

O senhor Tissot reclamava uma resposta todas as terças feiras, e arruinava cada vez mais a sua ruina com o franqueamento das cartas. O secretario respondeu finalmente que a descoberta fora julgada impraticavel depois de maduro exame. Esta resposta de certo affligiria muito o senhor Tissot; felizmente já estava morto quando ella foi dada.

E eu acompanhei Nadar á estação do caminho de ferro desejando-lhe duas vezes boa viagem, uma para a viagem de terra, outra para a dos nuvens, e acrescentei o que eu acredito firmemente: o helice é a alavanca d'Archimedes para os balões. Tu já resolve o problema. Mas é preciso muito ouro para fazer a execução; o lastro d'esta vez é muito caro, e a California dos inventores não é em Paris.

Nadar sorriu; tinha previsto tudo, até o lastro d'ouro, e sabia que as receitas dos espectaculos, quer em Paris, quer em Londres, pagariam sufficientemente as despesas da primeira representação.

(Monde illustré) MERY. (J. do Porto.)

## HABITANTES DO DISTRICHO DE PRAGA

Aproxima-se o dia em que se tem de effectuar o recenseamento geral da população pelo methodo nominal e simultaneo, em todos os Districtos administrativos do Reino, em virtude do decreto de 23 de Julho de 1863.

A necessidade de recenseamentos periodicos pelos processos modernos, e a vantagem de taes medidas para a boa administração do Estado, como um dos seus mais poderosos auxiliares, não tem sido contestada, pelo contrario a opinião publica illustrada, representada por toda a imprensa periodica do paiz tem applaudido este systema e procurado esclarecer os povos da sua immediata vantagem e geral conveniencia. Ocioso seria, por tanto, o deter-me a demonstrar aos meos administrados a utilidade dos censos que ninguém contesta, e a sua necessidade n'um paiz como o nosso que não tem vestigio aproveitavel. Assurando aos habitantes do Districto que tantas provas me tem dado de estima e confiança, que o recenseamento a que todos são convidados a proceder em suas moradas para formarem o recenseamento geral, longe de preparar meios governativos de oppressão ou vexame, não tem outro fim senão proteger os individuos, fomentar as forças productivas no interior e a dignidade nacional no exterior; dirijo-me de preferencia áquelles que por suas occupaões e menos cultura de intelligencia são estranhos aos principios economicos e politicos que regem a sociedade, e que assim innocentemente poderiam desleixar-se em prestar o seu necessario auxilio para a maxima exactidão do recenseamento a que se vai proceder, ou deixar transviar a razão pela desconfiança menos acertada de que uma tal medida seja oppressora ou desnecessaria.—E sendo a indole do logar que exerço, benéfica e paternal considero do meu dever prevenir os meos administrados do mal que lhes poderia provir por qualquer inexactidão, ou alteração de factos na redacção das listas de familia, ou em sua verificação, segundo o disposto no art. 9 do citado decreto, tendo por isso de serem processados e punidos nos termos do artigo 489 do Codigo Penal com a multa de cinco até vinte mil reis.

Prevenindo d'esta fórma o mal que poderá resultar aos menos exactos tenuto toda a confiança que os Habitantes d'este Districto que me honro de administrar, serão pontuaes e solictos no cumprimento de um dever de tão facil execução, qual o de, na noute de 31 de Dezembro corrente para o dia 1.º de Janeiro de 1864 inscreverem no mappa que lhes é previamente fornecido pela Commissão parochial ou seus agentes o nome e appellido, idade, estado profissião officio ou condição social, da pessoa que em sua casa pernoutar, ou que d'ella esteja auzente n'essa noute, mas com residencia habitual, e notando da mesma fórma o que alli pernoute, embora não faça parte da familia, nem tenha de voltar.

A facilidade da execução do que se pede aos habitantes d'este Districto, promete um resultado exacto, e assim sem custo, e pelo auxilio de todos se organizará um recenseamento geral do paiz, igual ou superior ao dos paizes mais ediantados. A restituição da lista

de familia ao respectivo agente depois de preenchidos os seus dizeres sempre seja feita com sollicitude. A mais pequena duvida que qualquer chefe de familia tenha em relação á inscripção na lista de familias será resolvida não só pelas commissões de parochia unidas de todas as instrucções convenientes, mas pelo Administrador do Concelho logo que se lhe dirigirem.

Convidando os Habitantes do Districto de Braga a prestar todo o seu cuidado por tão pouco espaço de tempo para o exacto e fiel recenseamento, de todos os que sob o seu tecto pernoutarem na noute de 31 de Dezembro accidentalmente d'elle estejam auzentes, confio na sua illustração no seu bom senso, e no patriotismo que a par com as mais virtudes civicas tanto distinguem os cidadãos d'este Districto, para que não duvide da fiel realisação de uma medida em que a sollicitude do Governo de SUA Magestade tanto se empenha como base de boa administração politica e economica.

Governo Civil de Braga em 19 de Dezembro de 1863.

O Governador Civil  
Januario Corrêa de Almeida.

## Lisboa 13 de Dezembro.

(Do nosso correspondente).

Continúa nas columnas dos jornaes da opposição a imaginaria crise ministerial, que elles proprios inventaram para seu intertenimento. Os jornaes opposicionistas dão como certa uma proxima reconstrucção ministerial, filha da desintelligencia e falta de accordo que reina entre os snrs. ministros; emquanto que o gabinete responde a estas mentiras, demonstrando cabalmente que o são, pela mais clara e conhecida harmonia dos seus membros. A opposição acha desarmonia unicamente em factos que nada valem, ou em outros que revelam a mais perfeita combinação de ideias. A «Gazeta» principalmente, insiste, com o «Conservador» pela exoneração do sr. Lobo d'Avila; o «Jornal do Commercio», exclue tambem do gabinete o sr. ministro do reino, a quem de vez em quando, addiciona o sr. Gaspar Pereira da Silva. A «Revolução», essa, continúa a não saber o que quer ou o que pede. A «Gazeta» quer que o sr. ministro da fazenda saia, fique quem ficar, seja substituido por quem fór; o que ella não póde admitir é o sr. Lobo d'Avila no poder. E' natural e justifica-se pela reputação de probro que o sr. ministro da fazenda justamente goza. O «Progressista» disse ha dias que se o sr. Lobo d'Avila quizesse, teria o apoio da «Gazeta» e este jornal não provou ainda que não estava na mão do sr. ministro fazel-o. Seria estranho completamente á questão do se quizesse. . . . . Parece-me que o «Progressista» fallou bem informado e com conhecimento de causa, e que a «Gazeta» não gostou muito da firmeza com que o jornal da situação lhe devassou os mysteriosos arcanos da sua politica — novissima —.

É uma cousa verdadeiramente engraçada a seriedade e aparentada convicção, com que os jornaes colligados dão esta noticia de crise, invocando a voz publica, que não passa dos recintos das suas redacções; e com que se invocava reciprocamente, para mostrarem

que os boatos que inventam, tem corpo e correm. E é verdade, correm,— elles lançam-os ao publico, e o publico ainda que entre gargalhadas de escarneo, repelle-os. A «Gazeta» diz que o ministerio está em desaccordo, e prova-o com um artigo do «Conservador» ou da «Revolução»; qualquer d'estes jornaes, inventa outro canard; e para provar que não é só elle que o diz, invoca o «Jornal do Commercio», que filiado na santa alliança, tem já o santo e senha para entrar a tempo em scena. Miséria e desgraça!

E d'isto que vive a opposição, até que um dia para felicidade do paiz, procure outro caminho, por se convencer, que por aquelle que agora trilha, não faz senão desprestigiar-se.

## NOTICIARIO.

**Declaração.**— Temos em nosso poder uma declaração do sr. Thomé de Souza Pereira Veiga, em resposta as duas ultimas do sr. Maya, a que não damos publicidade por julgarmos terminada a questão entre ambos.

**Fallecimento.**— Falleceu antehontem de manhã o sr. Francisco Alves Martins, o decano dos advogados d'esta terra.

**Desgraça.**— Fracturou hontem uma perna um dos operarios que andava trabalhando na obra que o sr. João Baptista Ferreira Resende mandou fazer na sua casa redonda.

**O sr. Thiago Horta.**— A uma hora da madrugada do dia 19 falleceu em Coimbra o sr. Thiago Horta, um dos maiores vultos politicos deste paiz. O partido historico perdeu um de seus mais estrenuos campeões.

O nobre exministro das obras publicas succumbiu aos perniciosos effectos de uma pneumonia.

Aos officios funebres que por sua alma se fizeram na sé velha de Coimbra, onde se achava depositado o cadaver, assistiram todas as auctoridades academicas, officialidade da guarnição e em commissões, os administradores do correio, e Imprensa da universidade, lentes, professores do Lyceu, deputados, pares do reino, general Abreu, e muitas outras notabilidades e personagens.

O sr. Thiago Horta, o liberal honradissimo, o amigo perdidecto do finado rei D. Pedro V. e do actual soberano vestia a farda de ministro.

Cerca de duas mil pessoas acompanharam o cadaver do illustre finado até ao templo, conduzindo a chave da caixa o sr. Ferrer.

S. M. o sr. D. Luiz deu ordem para que o corpo do sr. Thiago Horta, do seu verdadeiro amigo, fosse, depois de embalsamado, conduzido para Lisboa.

## Correspondencia de Lisboa

— Por falta de espaço não podemos publicar na sua integra a carta do nosso estimavel e activo correspondente da capital.

Pedimos desculpa desta falta involuntaria.

## AGRADECIMENTOS

**D.** Augusta Amalia Alvares Dias Ferreira da Cruz, Luiz de Sousa Fer-

reira Cruz, D. Florinda Emilia de Souza Cruz, Estevão da Costa Ribeiro da Cruz, D. Thomazia Julia de Souza Cruz, e os Bachareis José Dias Pereira Costa, Carlos Augusto da Costa Teixeira, e João Antonio de Sepulveda, tendo deretirar-se d'esta cidade, sem tempo para pessoalmente agradecerem a todas as pessoas de diferentes cathgorias, d'esta cidade, e concelhos visinhos, que lhes fizeram a honra de os cumprimentar, e de prestar-lhes valiosos officios por occasião da morte de seu chorado marido, irmão, cunhado, e genro, o D.<sup>o</sup> Manoel Justino Ferreira da Cruz: pedem desculpa de sua involuntaria omissão; protestam reparal-a, quando Deus lhe der forças para isso; e offerecem a todos os que assim os penhoraram em tam doloroso transe o mais sincero reconhecimento. (260)

**Antonio Maria Pinheiro, sua mulher**  
**A.** Anna Joaquina Pinheiro Torres e Almeida, e seu irmão João de Guadalupe Martins Pinheiro, agradecem por este modo a todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs.

que se dignaram cumprimenta-los por occasião do fallecimento de seu irmão e protestão sua eterna gratidão, (259)

**Antonio Maria Lopes Pereira de Sousa Lobo, da freguezia d'Atheães, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. reverendos ecclesiasticos e seculares, que honraram com a sua assistencia o funeral de seu presado pae Antonio Bernardino Lopes Pereira, no dia 14 do corrente na igreja, d'Atheaes; o faz por este meio tributando a todos o mais sincero reconhecimento. Atheães 19 de Dezembro de 1863. (263)**

## ANNUNCIOS

**Gaspar Malheiro de Souza de Menezes, da casa da Femandeira, na freguezia de Calheiros da Comarca de Ponte do Lima, tendo lido um annuncio feito por João Antonio Monteiro, viuvo, da cidade de Braga, no periodico o Districto de Braga n.º 183, de 12 deste mez de Dezembro, para vender em praça publica a Quinta do Assento ou Bouçó, na freguezia de Guilhadezes, nos suburbios da Villa dos Arcos; previne por este contra-annuncio que o annunciante João Antonio Monteiro está intruzo n'aquella quinta ou prazo foreiro á igreja da mesma freguezia por um titulo nullo, que o contra-annunciante Gaspar Malheiro de Souza de Menezes, por direito e acção que a seu favor testou D. Ignacia Guilhermina, da freguezia de Loivo, do julgado de Villa Nova da Cerveira, tem um direito incontestavel á revindicação d'aquella quinta ou prazo para o que já chamou ao juizo da Conciliação aquelle João Antonio Monteiro, contra o qual vai pôr em juizo a acção ordinaria competente da qual protesta usar contra outro qualquer que lhe compre a dita quinta, cumprindo-lhe fazer este contra-annuncio, para que de futuro não possam allegar ignorancia. (262)**



**Typographia do Seminário dos Orfãos**

Imprime-se com nitidez n'esta typographia toda e qualquer obra, por modicos preços.

Ha, para facturas, uma bonita collecção de traços de penna, e tintas de cor, francezas.

O NON PLUS ULTRA DA MEDICINA

**PILULAS HOLLOWAY**

Estas pilulas são universalmente admittidas como efficazes para a cura radical de todas as molestias; e os pedidos que d'ellas se fazem de todas as partes do mundo todos os dias augmentam assombrosamente. Os maravilhosos effeitos que provem do seu emprego, são devidos á sua directa influencia sobre o sangue, se arando d'elle toda e qualquer impureza; e asseguram uma digestão perfeita.

Este remedio facilita a dissolução chimica dos alimentos, pondo-os em estado de poderem produzir um sangue normal. Por consequencia, é nas pessoas que soffrem affectações de estomago, que estas pilulas operam prodigiosamente.

**Dispepsia, indigestões, languidez, falta de energia etc.**

São, sem duvida, as pilulas Holloway o melhor medicamento para as constituições debéis, e para curar as enfermidades do figado e do estomago. Pareciam incríveis seus effeitos, se não fossem comprovados por innumeraveis curas, provenientes de seu universal emprego: são um bello calmante, e fortificam o systema nervoso, sendo por isso a debilidade substituida pelo vigor.

**Enfermidades das mulheres.**

Não ha medicamento que possa competir com as pilulas Holloway, na cura das molestias que incommodam o sexo femenino, pela particularidade de poderem tomar-se sem temor algum para todos os desmanchos do systema. Do mesmo modo que expellem por meio de suas propriedades purificantes, todo o germen de enfermidade, conduzem tambem as mulheres de todas as idades a um estado de perfeita saude.

Por filantropicos motivos, dar-se-hão gratis os convenientes concelhos a todas as pessoas que se dirigirem por carta ao professor Holloway, expondo-lhe a causa da sua enfermidade.

As pilulas Holloway são efficazes, sobre tudo nas seguintes molestias:

- |                          |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
| Accidentes epilepticos   | Hemorroides                   |
| — de paralisia           | Hidropesia                    |
| Afectações do estomago   | Indigestões                   |
| Asthma                   | Inflamações                   |
| Ataques biliosos         | Enxaqueca                     |
| Febres de toda a especie | Irregularidade da menstruação |
| Constipação              | Lamparões                     |
| Cólicas                  | Lumbago, e dores de rins      |
| Debilidade               | Dor de pedra                  |
| Desinteria               | Mauchas na cutis              |
| Dor de cabeça            | Obstrucções                   |
| Dores de ventre          | Retenção de urina             |
| Enfermidade do figado    | na                            |
| Rheumatismo              | Sintomas secundarios          |
| Enfermidades venereas    | Erísipelas                    |
| Erísipelas               | Pneumonia                     |
| Falta de forças          | Tumores, etc.                 |
| Gota                     |                               |

As pilulas elaboradas sob a inspecção do professor Holloway, vendem-se a 1s. 1/2, a 2s. 9 d., e a 4s. 6 d. cada caixa, no estabelecimento central do dito professor em Londres, Strand, 224. e nas casas dos principaes drogistas e boticarios de todos os paizes por preços relativos a cada paiz. Resulta para o comprador grande vantagem, quanto maior for a porção que compre. As segundas caixas contem 3 vezes as primeiras, e as maiores as contem 6 vezes. Cada caixa vai acompanhada de uma instrução impressa em hespanhol: que explica o modo porque se hade fazer uso deste remedio no tractamento da molestia a que tiver de ser applicado.

**ATTENÇÃO**  
**Camas de ferro e lavatorios**

**Cham-se á venda por preços commodos bonitas cammas de ferro a fingir cana e mogne de differente tamanho na rua do Souto n.º 10**

**Direcção das Obras Publicas dos Districtos de Braga e Vianna.**

**DISTRICTO DE BRAGA.**

**Obras de reparação na Cadeia de Braga.**

Em virtude das ordens de S. Magestade expedidas pelo Ministerio das Obras Publicas a esta Direcção em 11 de Novembro do corrente anno, faz-se publico que no dia 28 de Dezembro, irá á praça no edificio da Administração do Concelho desta cidade a arrematação das obras indicadas nos mappa seguintes. A licitação será verbal: as obras são destinadas a dar maior amplitude aos melhoramentos já effectuados nas Prizões desta cidade.

**MAPPA N.º 1. — ALVENARIAS DEMOLIÇÕES E REBOCOS.**

DESIGNAÇÃO DAS LOCALIDADES.	DIMENSÕES.					
	N.º de peças feitas.	Comprimento reduzido.	Altura ou largura reduzida.	Superficies.	Reparatura medida.	Volume.

ALVENARIA A CONSTRUIR.						
Escada da prizão de menagem.	1	9	1,5	13,5	1,8	2,430
Escada da torre central.	1	5,7	1,5	8,6	2,3	2,000
Parede nova.	1	13,0	6,0	78	1,0	78,00
Escada da sala dos quartos.	1	5	1,0	5	2,5	12,50

DEMOLIÇÕES.						
Escada da prizão de menagem.	1	9	1,5	13,5	1,8	24,30
Escada da torre central.	1	5,7	1,5	8,6	2,3	20,00
Paredes do terraço arruinadas.	1	13	6,0	78	1,0	78,00

REBOCOS E CAL.						
Enxovia das mulheres.	1	27,4	4,0	109,6	0,02	2,2

**MAPPA N.º 2. — MADEIRAS.**

SOLHO.						
Enxovia das mulheres (barrotes)	52	4,0	0,12	46,08	0,07	2,00
Idem (sobrado)	1	7,8	5,9	46,02	0,025	1,20

PORTAS.						
Portão de entrada	1	2	2,3	4,60	0,05	0,23
Porta da sala dos quartos.	1	1,1	2,5	2,75	0,05	0,14
Porta da enxovia das mulheres.	1	1,1	2,5	2,75	0,05	0,14
Alçapão do corredor.	1	0,7	1,0	0,70	0,05	0,14

ESCADAS.						
Escada nova do alçapão.	1	5,7	0,7	4,0	0,025	0,10
Prumos.	3	2,5	0,20	1,5	0,20	0,30

**MAPPA N.º 3. — FERRAGENS.**

«Porta de sala».	7	2,5	6,5	0,03	0,026	
Chapas de ferro.	11	1,1	0,05	0,03	0,018	
Idem.	7	2,5	0,05	0,03	0,026	
«Porta da enxovia».	11	1,1	0,05	0,03	0,018	
Chapa de ferro.	7	2,5	0,05	0,03	0,026	
Idem.	11	1,1	0,05	0,03	0,018	

Servirá de base á licitação a quantia de 440\$000. Os interessados devem fazer o deposito provizorio de 44\$000 réis no cofre central do districto, ou apresentarem fiador idoneo no acto da adjudicação.

Os materiaes exigem-se da melhor qualidade, assim, as madeiras empregadas serão de castanho, a cal obtida em pedra bem cozida, a aréa limpa e igual, as chapas de ferro bem batido e malleavel.

O prazo de garantia é de 3 mezes; durante este tempo a conservação das obras corre por conta do empreiteiro.

O arrematante fica sujeito ás clausulas, condições e regulamentos em vigor nas Obras Publicas do Reino: os pagamentos serão effectuados quinzenalmente, em face das partes, documentos e vistorias que exigem as instrucções superiores.

As obras deverão começar no prazo de 10 dias, e terão o prazo irrevogavel de 4 mezes para a sua completa realização.

Braga 10 de Dezembro de 1863.

O DIRECTOR.

João Ribeiro da Silva Araújo.

**COLLEGIO**

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilância que é possível assim em relação ao moral como a physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoco jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos approvados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

**MATHEMATICA ELEMENTAR.** — Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, professor legalmente habilitado, abriu aula de um curso completo d'esta disciplina, ás 5 horas da tarde.

Os que pretenderem matricular-se podem comparecer em casa do referido professor.

**NOVO DEPOSITO**

No campo de Santa Anna n.º 75. N'acha-se á venda, por preços muito commodos, um variado sortimento das obras fabricadas na Fundição do Bicalho, da cidade do Porto; contendo, bombas sobreadas e singellas, aspirantes e de repuxo, de picota e de volante, e estanca-rios de patente; fogões de cosinha para fogo circulante, com carvão ou com lenha, que podem cozer pão com o mesmo combustivel com que se cosinham; fogões só para carvão; eefusas para salas ou quartos, ferros de chaminé, para burnir com o fogo no interior; ferros de burnir, gosto antigo, chucacas mechanicas, calleiras, panellas e cassarolas redondas (sem pés), panellas de ferro com 3 pés, testos, e fogareiros; descancos para guardachucas, alimpadores de pés, e diversas outras obras miudas; e canos e caleiras de ferro. (258)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Braga e cartório do escrivão Maia correm editos de 30 dias a citar e chamar todas as pessoas que tiverem direito á herança do fallecido Joaquim de Lima Pereira, solteiro de maior idade, morador que foi no Campo da Vinha desta cidade, para o virem allegar dentro de 10 dias que lhe hão de ser assignados na audiencia do dito juizo, no dia 11 de Janeiro de 1864, em que devem comparecer pelas 10 horas da manhã no tribunal das mesmas audiencias no Paço Archiepiscopal desta cidade, sob pena dessa dita herança ser julgada jacente e pertencente á fazenda nacional na fórma que se acha requerido pelo Ministerio publico, e ordenado por despacho proferido nos autos respectivos de inventario existentes no dito cartório. (261)

Miguel Carneiro Barbosa Fizarro, estranhando o annuncio publicado no «Vimaranense» n.º 150, no qual José Martins de Queiroz Montenegro Minotes se diz legalmente auctorizado para dar a juro a quantia de 8.684\$520 rs., pertencente á sua intellada D. Adelaide Augusta Carneiro Fizarro, previne por este meio ao publico para que não celebre contracto algum relativo á legitima materna da mesma menor com aquelle individuo, porque o direito de tutor lhe é contestado por accção que pende em juizo.

Villa do Conde 18 de dezembro de 1863.

Miguel Carneiro Barbosa Fizarro. (264)